

GLOSSÁRIO

A

Alfinete de gravata - Estilete de metal, geralmente nobre, terminado por pérola ou pedras preciosas ou composição relacionada com posição social, ou gosto do proprietário (ex: lira/música, cabeça de animal/caça); muito utilizado desde o século XVIII, caiu em desuso em finais dos anos 50; frequentemente transformado em anel para senhora, passou a ser objecto de coleccionismo.

Alma - Fio à volta do qual se enrola outro fio em espiral.

Anel - O uso do brasão no anelar ou no mínimo, em metal nobre ou aço, com gravação de armas de família nos mesmos metais ou em pedra preciosa, ultrapassou a queda da monarquia. Os anéis em ouro e ónix ou brilhantes foram usados até tarde na sociedade burguesa masculina portuguesa, caindo em desuso nos anos 60, tendo conotação estética e social superior à dos anéis de monograma, também usados como sinete, ou de "curso" montados com gema de cor relacionada com diploma superior. Algumas originalidade como *cabochons*, camafeus italianos, símbolos de paz ou de fertilidade, crânios ou simples pregos de ferradura foram sinónimos de rupturas nos finais de 60 e anos 70.

Árvore da Vida - Símbolo de vida em perpétua evolução. Em ascensão ao céu, evoca todo o simbolismo da verticalidade: é usado como decoração nos têxteis.

Arrecada - Brinco de metal, semelhante à argola, com forma semi-circular ou em meia-lua, geralmente executado em ouro ornamentado com diversos motivos decorativos.

B

Bilro - Peça de madeira que suporta o fio durante a elaboração da renda, tendo a forma de um fuso.

Blazer - Casaco em sarja ou flanela azul cruzado ou não, com botões de metal com emblema, por vezes repetido em aplicação bordada no bolso superior esquerdo. O *blazer* cruzado terá sido indumentária adoptada pelo comandante e equipagem do HMS *Blazer*, em 1837, quando de visita a bordo da Rainha Vitória. O *blazer* não cruzado está ligado ao traje masculino dos clubes náuticos ingleses do século XIX. Utilizado durante todo o século XX torna-se, nos anos 60, uma indumentária "clássica", com calças cinzentas, trocando por vezes os botões em metal por botões nacarados ou azuis. Nos anos 70 é frequentemente usado com *jeans* e camisa sem gravata ou com lenço.

Bloco(a) - Capa ampla com capuz. Foi usado pelas mulheres do Algarve e dos Açores.

Borboleta - Técnica de joalheria que consiste na gravação a buril.

Bordado - Trabalho de ornamentação realizado com agulha e fios sobre um tecido ou outro material adequado. O bordado pode ser realizado com fios têxteis, fios laminados e metálicos, missangas, lantejoulas, vidrilhos e canutilhos, entre os mais comuns, assim como pedrarias.



Botão de punho - Habitualmente em metal nobre, composto por dois botões ou botão e "bago de arroz" seguiu, no século XX, as tendências da joalheria; apenas em metal, com incrustação de pedras, pérolas ou aplicação de esmalte teve influências da ourivesaria tradicional portuguesa, e grande semelhança nos motivos geométricos e florais com brincos femininos. O par, frequentemente transformado na passagem de gerações, deu origem a um segundo par ou a brincos. Com a generalização de camisas de punhos simples com botão cosido, foi remetido, sobretudo para actos e traje de festa ou cerimónia sem, no entanto, cair em desuso quotidiano.

Burel - Tecido grosseiro de lã, de cor escura, usado no trabalho.

Buta - Motivo decorativo floral, de origem persa, introduzido na Índia no período mogol. Trata-se da representação de um cipreste, cuja extremidade superior pouco a pouco se enrola para atingir a forma de uma cornucópia.

C

Calças - Modelo de *chausses* até aos pés usado por Pantalón, actor de comédia italiana do século XVII e adoptado na Revolução Francesa pelos *sans culottes* (os que não usavam traje aristocrático de *chausses* até ao joelho); as calças compridas surgiram na moda francesa cerca de 1830. Nos mais diversos materiais (lã, veludo, caqui...) têm habitualmente bolsos metidos à frente e, eventualmente, atrás, com uma ou duas pinças para cinturas mais largas ou trajes de mais cerimónia; variam na largura de perna ao longo do século XX, devendo classicamente cobrir dois terços do sapato.

A partir de finais do século XIX, o futuro rei Eduardo VII lança o modelo de dobra, ao virar a ponta da calça para não se sujar ou molhar, o qual se generaliza no século XX em calças de pinças, mas nunca em traje de cerimónia. Passam a ter *fecho-éclair* nos anos 60.

Cambraia - Tecido ligeiro de linho extremamente fino, inventado no século XIII em Cambraia. Muito usado em roupa interior e enxovais, actualmente é realizado com fios de algodão, existindo vários tipos consoante os fios usados.

Cânhamo - Planta têxtil do tipo das canabiáceas.

Capelo - Capuz, com ou sem bico.

Caqui - Em 1848, Harry Lumsden, comandante de regimento inglês na Índia, manda tingir os uniformes os uniformes brancos de algodão numa mistura de cores de café, caril e sumo de amora para atenuar possíveis nódoas e manchas de pó (Etim.: do hindi-Khaki, cor de terra ou de pó).

Casaca - Evolução do traje masculino da segunda metade do século XVIII, definindo-se o modelo actual em meados do século XIX. Veste negra, com gola, bandas de seda, com decote em bico, casa e botão, cortada à frente obliquamente e em bico ao nível da cintura.

Cassa - Tecido de ponto tafetá de algodão muito fino.

Cetim - Ponto de tecelagem cujos ligamentos estão dispostos de forma a dissimularem-se entre as lãs adjacentes, conferindo ao tecido uma superfície lisa.

Chiffon - Tecido com ligamento em tafetá de seda muito fina cujos fios foram sujeitos a torções que lhe dão uma textura em relevo.

Chinoiserie - Motivos decorativos de inspiração chinesa.



Chita - Tecido leve de algodão, com estampagem a cores.

Crepe - Tecido com ligamentos em tafetá cujos fios são sujeitos a grandes torções, dando-lhe um aspecto irregular.

Crinolina - Armação anterior, de forma semi-esférica, destinada a sustentar e a ampliar a saia feminina, usada de 1842 a 1867. Inicialmente feita em tecido e crina, foi depois substituída por aros de metal mais resistentes e leves.

Cocarde - Roseta de fita pregueada, originalmente uma insígnia militar.

Cordovão - Couro de cabra curtido e preparado especialmente para calçado.

D

Damasco - Tecido reversível formado por um efeito de fundo e um efeito de desenho compostos pela face teia e pela face trama dum mesmo ponto.

E

Écharpe - Tira de tecido usada ao pescoço ou sobre os ombros. Na indumentária feminina aparece no século XIX.

Escumilha - Ponto ou bordado.

Espolinado - Designação de um desenho executado durante a tecelagem, formado por uma trama limitada à largura dos motivos decorativos por ela elaborados.

Estampagem - Processo pelo qual um tecido recebe uma ou mais cores que decoram a superfície do mesmo.

Evasé - Corte específico de costura, executado na diagonal, que dá amplitude às peças do traje.

Estopa - Tecido de fibras curtas desiguais produzidas pela penteagem do linho.

F

Falhe (faïlle) - Tecido canelado reversível formando efeitos de grossura idêntica, executado com o apoio de uma teia de ligamento que impede a sobreposição das tramas.

Feltro - Tecido executado com filamentos de lã ou pêlos de animais que são prensados e aglomerados.

Fibras - Filamentos soltos passíveis de serem usados na fabricação de tecidos.

Fibras artificiais - Fibras realizadas a partir de elementos naturais (celuloses, proteínas animais ou vegetais, algas, cauchú) que são transformados de forma a permitirem a sua tecelagem. Em 1889, o Conde de Saint Hilaire de Chardonnet inventa uma nova fibra a partir da nitrocelulose, a que se chamará seda artificial.

Fibras naturais - Fibras realizadas a partir de matérias naturais vegetais (linho, algodão, cânhamo e juta entre outras), animais (seda, lã, mohair, caxemira, angorá, alpaca, entre outras), ou minerais (amianto), susceptíveis de serem transformadas através de meios simples.

Fibras sintéticas - Também chamadas químicas, são produzidas a partir de produtos que no seu estado natural não são susceptíveis de se transformarem em matérias adaptáveis à tecelagem, como o petróleo.

Fichú - Espécie de lenço dobrado em triângulo usado sobre os ombros ou sobre o colo nos vestidos muito decotados.

Filó - Tecido aberto e fino como uma rede. Pode ser de algodão ou seda.



Fio – Fibra de forma cilíndrica com um comprimento indefinido, composta por filamentos têxteis unidos entre si pela torção. Existem vários tipos de fios: enrolado em espiral, de fantasia, fixo, laminado, metálico, crespo, retorcido, frouxo, suplementar e de volta.

Fio crespo – Fio com torção muito forte.

Fio laminado – Fio constituído por uma lâmina de metal ou por uma película de matéria orgânica dourada ou prateada, enrolada em espiral em volta de uma alma.

Folha – Parte superior do leque onde se aplica um tecido, renda, papel ou plumas. Esta folha pode apresentar um grande requinte na sua decoração, através do bordado, da pintura ou das aplicações.

Froco – Género de fio de felpa curta compacta, utilizado vulgarmente como trama lavrada, ficando com o aspecto de veludo cortado.

Frouxo – Diz-se do fio de seda com fraca torção, geralmente usado para bordar.

G

Gabão – Peça de agasalho comprida com cabeção e capuz. Habitualmente era feito de burel ou serrobeco.

Gaze – Tecido cujos fios de seda, chamados de volta, passam em volta de outros fios chamados fixos e que são ligados pela trama nos dois lados desses fios.

Grés – Matéria proteica aglutinante dos filamentos que constituem a baba do bicho-da-seda.

Guardas – Varetas das extremidades laterais do leque que funcionam como remate, suporte e protecção.

Gorgorão – Designação habitualmente aplicada aos tecidos com efeitos canelados proeminentes.

I

Indispensável – Bolsa de tecido ou pele usado pelas senhoras no início do século XIX

J

Jabot – Folhos e pregas usados no peitilho das camisas.

L

Lançada – Motivo decorativo produzido por fio de trama que vai de ourela a ourela.

Lhamado (Lamé) – Tecido realizado com fios metálicos de ouro ou prata. Actualmente, é realizado com fios de fibras sintéticas de diversas cores.

Lassa – Passagem de um fio de teia, por cima ou por baixo de várias tramas adjacentes ou de uma trama, por cima ou por cima ou por baixo de diversos fios de teia adjacentes.

Lustrina – Tecido de algodão ou de seda com brilho ou lustro, muito usado como forro.

M

Macramé – Espécie de renda de nós realizada com fios grossos de algodão.

Marroquin – Crepe de tecido mais grosso, muito utilizado no vestuário de senhora e na criação de efeitos drapeados.

Moiré – Tecido cuja superfície cria diferentes efeitos de luz, devido a um processo mecânico de pressão da peça entre cilindros.



Mousseline - Tecido muito leve e transparente, que pode ser realizado em diversos materiais desde que os fios utilizados sejam finos e que a proporção dos fios de teia e trama seja pouco densa.

O

Organdi - Tecido leve e fino feito com fios de seda retorcidos. A tecelagem é pouco fechada para ser transparente, leva depois um acabamento endurecedor seguido de calandragem.

Organza - Tecido ligeiro de seda, que apresenta as mesmas características do organdi, ao qual se retirou o grés (matéria proteica aglutinante dos filamentos que constituem a baba do bicho-da-seda) e que foi submetido a uma grande torção.

P

Paniers - Armações interiores das saias destinadas a sustentar e ampliar lateralmente as saias femininas, usadas durante o século XVIII. As suas formas e materiais foram variados, inicialmente compostos por uma só peça que a meio do século se transformou em duas peças colocadas de cada lado das ancas.

Peça - Objecto de joalharia em metal precioso.

Pelico - Espécie de casaco sem mangas, de pele de ovelha, com ombros que se prolongam sobre os braços, usado no Alentejo.

Pequim - Tecido de listras paralelas à teia produzido por pontos diferentes.

Piqué - Tecido de algodão composto por uma trama e duas teias diferentes, que permitem através da tecelagem com diferentes tensões a realização dos relevos característicos.

Pontos - Os pontos de bordado são variados e muitas vezes dependem da região onde são realizados. Dos pontos mais comuns destacam-se: pé-de-flor, cadeia, cruz, nó, atrás, cheio, matiz, lançado, Bolonha, cordão, fendido, aberto, *à-jour*, ilhós e crivo.

R

Renda - Trabalho executado com agulhas ou bilros e fios entrecruzados, como numa rede, que formam motivos decorativos. Esta técnica não necessita de tecelagem nem de tramas. Das rendas manuais mais conhecidas destacam-se as de Alençon, Bruxelas, Veneza, Blonde, Chantilly, Vallenciennes e Guipure.

Redinguote - Palavra de origem inglesa (riding coat - casaco para montar) cujo corte inteiro, sem costura na cintura será utilizada na indumentária masculina.

Retícula - Pequena bolsa de senhora, usada no início do século XIX.

Ruche - Tira de tecido pregueada, plissada ou franzida que ornamenta o vestuário.

S

Safões - Espécie de calças largas feitas de pele de ovelha, abertas nos lados, ajustam com botões de metal, usadas no Alentejo.

Samarra - Casaco de tecido grosso de tom escuro, com gola forrada de pele.



Sarja - Ponto de tecelagem caracterizado pelos efeitos oblíquos, obtidos pela deslocação de um fio para a direita ou para a esquerda em todos os cruzamentos de cada passagem de trama.

Sequilé - Denominação de um tipo de pendente com forma de losango com aplicação de pingentes móveis. Habitualmente, executado em ouro e diamantes. Foi introduzido em Portugal no século XVIII, e posteriormente adoptado pela joalheria popular.

Shantung - Tecido originário da cidade chinesa com o mesmo nome. Originalmente, era um tecido de seda com ligamento em tafetá, realizado com fios irregulares e selvagens que lhe davam um aspecto irregular. Hoje em dia, também é realizado com fibras artificiais ou sintéticas.

Soutache - Pequena trança de lã, algodão ou seda que se aplica para o vestuário feminino.

Spencer - Casaco cortado pela cintura, aberto e com banda. Foi de início uma peça de vestuário feminino.

Strass - Imitação de diamantes realizados em vidro facetado de diferentes cores que, quando aplicados, conferem reflexos e luminosidade ao vestuário.

T

Tafetá - Ponto simples de tecelagem que se obtém pelo cruzamento alternado de um fio de teia por um fio de trama, posição que se inverte na volta seguinte.

Teia - Agrupamento de fios longitudinais de um tecido, colocados no comprimento do tear.

Tecelagem - Cruzar e entrelaçar de fios, segundo uma ordem previamente estabelecida, para obtenção dos tecidos.

Tournure - Armação interior destinada a dar volume à parte posterior da saia feminina, usada de 1869 a 1890. Inicialmente, consistia numa almofada ou numa sucessão de folhos armados, sendo depois substituída por flexíveis semi-aros de metal para se transformar novamente num pequeno volume almofadado.

Taqueté - Nome utilizado para designar os tecidos antigos lavradas, cujo direito e avesso são constituídos por lassas de tramas ligadas em tafetá por uma teia de ligamento.

Trama - Fios colocados transversalmente aos fios de teia de um tecido.

Tule - Tecido fino e transparente de algodão, seda ou fibras artificiais formado por malhas redondas e poligonais.

V

Varetas - Cada uma das varas que constituem a armação de um leque. A parte inferior das varetas forma o "colo", sendo unidas na extremidade por um eixo que permite abrir e fechar a peça. Habitualmente, são realizadas em marfim, madreperla, tartaruga, sândalo e prata.

Veludo - Tecido com uma superfície revestida por anelados ou felpa que partem de um cruzamento de fundo. Existem vários tipos de veludos: cinzelado, cortado, frisado, lavrado, liso ou sabre, entre outros.

Viés (corte em) - Técnica que consiste em confeccionar um traje aplicando o tecido a 45° em relação ao seu eixo da teia/trama.

Viezeline - Tecido usado para armar ou dar volume a peças de vestuário, especialmente saias.

